

Craig Keener, Matthew, Aula 18, Mateus 26-27

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 18, Mateus 26-27.

Ao chegarmos ao final do evangelho de Mateus, examinaremos brevemente a paixão de Mateus e depois a narrativa da ressurreição.

Mas, novamente, passei mais tempo em algumas coisas no início apenas para mostrar como poderíamos fazer isso. Mas uma questão histórica: Jesus conheceria de antemão a sua morte? Bem, ele certamente teve que prever sua morte. Ele provocou isso.

Você tem alguns estudiosos que dizem, bem, Jesus não teria conhecido sua morte porque ele teria que ser um profeta para fazer isso. Bem, para mim, não tenho problema com isso. Eu acredito que Jesus previu as coisas.

Mas mesmo tirando essa questão, quero dizer, você não pode entrar e derrubar mesas no templo e desafiar publicamente a autoridade da aristocracia sacerdotal e não esperar ser executado. Bem, talvez você pudesse se levantasse um exército, mas Jesus não fez isso. Ou talvez você pudesse, se fugisse da cidade muito rapidamente, mas Jesus também não fez isso.

Jesus claramente previu sua morte. Ele claramente orquestrou sua morte. Os acontecimentos que lemos com a paixão de Jesus também se enquadram no período em questão.

Mencionamos anteriormente sobre Joshua ben Hananiah. Ele falou contra o templo. Os saduceus o prenderam e o entregaram ao governador.

Ele se recusou a responder quando interrogado. Ele foi açoitado, diz Josefo, até que seus ossos apareceram. E aí a semelhança basicamente se desfaz porque ele não tinha seguidores, ao contrário de Jesus.

Então, ele não era perigoso dessa forma. Além disso, diferentemente de Jesus, ele era considerado louco. E assim, depois de ter sido açoitado até que seus ossos aparecessem, o governador romano o libertou.

Mas a forma como as coisas foram feitas nesta narrativa é a forma como normalmente eram feitas naquela época. Roma não andava por aí à procura de pessoas para processar em circunstâncias normais. Eles simplesmente julgaram

aqueles que foram apresentados a eles, especialmente pela aristocracia local, que foi acusada às autoridades locais.

A narrativa da paixão como a temos, muitos estudiosos argumentam que a narrativa da paixão é muito anterior a Marcos, mas a narrativa da paixão como a temos, a sequência em Marcos e a sequência em Paulo, embora seja muito concisa em Paulo, corresponde a uma outra. A ideia da responsabilidade judaica e romana também a temos em Paulo. Há indicações de que isso remonta à igreja primitiva de Jerusalém.

Quero dizer, na maior parte da narrativa do evangelho, você tem pessoas nomeadas pelo nome do pai ou algo mais comum, nomeando alguém pelo nome patronímico. Mas na narrativa da paixão, muitas vezes temos pessoas nomeadas pelos lugares de onde vieram. Simão de Cirene, Maria de Magdala e assim por diante.

Isso seria mais relevante em um lugar onde houvesse pessoas que vieram de locais diferentes, o que era verdade na igreja de Jerusalém. Passando para a narrativa em si. Nos primeiros versículos de Mateus 26, as autoridades planejam a morte de Jesus.

Voltaremos a falar sobre isso quando falarmos sobre o julgamento. Mas vamos olhar aqui, especialmente nos outros versículos aqui. Quanto vale Jesus? Fiquei feliz em ver que algumas outras pessoas usaram isso que indiquei.

Eles nem sempre mencionaram que fui eu quem inventou isso, mas tudo bem. Na verdade, provavelmente não sou o único que inventou isso. Estou muito feliz que a palavra de Deus seja divulgada.

Enfim, é isso que tentamos fazer quando damos a conhecer a palavra. Nós não somos donos disso. Se estiver correto, se estiver incorreto, bem, então é nosso.

Mas quanto vale Jesus? Temos um contraste entre a mulher e os discípulos do sexo masculino. Você tem essa mulher que vem e esbanja tudo em Jesus. Ela tem um frasco de perfume de alabastro.

Agora, este era um frasco muito caro e continha um perfume muito caro. Na verdade, muitos argumentam que era uma herança de família transmitida de geração em geração. É por isso que era tão caro.

Nós realmente não sabemos disso. Mas também a pomada era muito cara. Era uma espécie de nardo provavelmente importado da Índia.

Alguns também argumentaram que pela natureza deste frasco, pela natureza deste frasco, seria necessário quebrá-lo para retirar a pomada. Então, tudo sairia de uma vez. Novamente, não tenho certeza se isso é verdade, se você não seria capaz de selar novamente parte dele.

Mas parece que isso não teria importância de qualquer maneira, porque ela queria esbanjar isso com Jesus. E ela mostra seu amor por ele de uma forma generosa. Jesus continua dizendo sobre ela que onde quer que a história seja contada, a história será contada sobre ela.

Agora, só sabemos o nome dela porque o nome dela está preservado para nós no Evangelho de João, que esta é Maria, irmã de Marta e Lázaro. Lucas parece estar relatando uma história diferente e há alguma sobreposição entre as histórias. Mas em qualquer caso, em Marcos, ela vem e unge Jesus de antemão para o seu sepultamento, porque quando as mulheres chegam ao túmulo para ungir Jesus, depois do sábado para o seu sepultamento, já é tarde demais.

Ele não está mais enterrado. Mas Jesus diz que esta história será contada sobre esta mulher em todo o mundo, onde quer que seja pregado o Evangelho da Boa Nova sobre Jesus. E é verdade.

Mas esse tipo de frase também era muito usado na literatura antiga, como diz Ovídio, fiz este livro maravilhoso e confio que meu nome será preservado para sempre. Bem, eu sei quem é Ovídio, e os classicistas sabem quem é Ovídio, e algumas outras pessoas sabem quem é Ovídio, mas a maioria das pessoas não sabe quem é Ovídio. Na verdade, mais pessoas ouviram falar dessa mulher do que de Ovídio por causa do que ela fez por Jesus.

Jesus queria que ela também fosse honrada. Mas então olhamos para os discípulos do sexo masculino. Mateus diz que os discípulos do sexo masculino reclamaram.

Disseram que o dinheiro poderia ter sido vendido. Poderia ter sido dado aos pobres. Bem, eles têm a ideia certa sobre como cuidar dos pobres, mas nas circunstâncias erradas.

Porque Jesus tem precedência sobre tudo. E o que ela ofereceu, ela ofereceu como uma expressão de devoção a ele. E assim, temos a resposta deles contrastada com a resposta dela.

Mas, em última análise, nos versículos 14 a 16, temos o contraste com a resposta de Judas. Judas foi um tipo diferente de resposta. O tipo de resposta do tipo de pessoa que segue Jesus apenas pelo que pode conseguir por ele.

Judas basicamente vendeu Jesus por 30 moedas de prata. Esse foi o preço de um escravo no Êxodo. É claro que o preço dos escravos variou de um período para outro.

Nos dias de José, eram 20 siclos. Nos dias de Moisés, eram 30 siclos. Nos dias de Neemias, acho que talvez fossem 50 ou cem siclos.

O preço subiu. Mas, em qualquer caso, este é o que as pessoas conheciam das Escrituras. Este era o preço de um escravo.

E Judas vendeu Jesus por isso. Mateus relaciona isso com a referência bíblica e também fala sobre as ovelhas sendo dispersas. Mas então lemos sobre o significado da morte de Jesus.

Quanto vale Jesus para nós? A mulher passa a ser modelo do que deveríamos ver ali. Mas passamos ao significado da morte de Jesus, versículos 17 a 30. Temos boas razões para acreditar que esta é uma tradição fundamental.

Em outras palavras, isso remonta muito cedo. Novamente, não estou dizendo que outras coisas não o façam, mas temos bons dados que apoiam isso. Existem vários atestados para isso.

Isto também é atestado provavelmente antes dos Evangelhos escritos. Isto é atestado em 1 Coríntios capítulo 11, onde Paulo dá basicamente a mesma informação, uma sequência um pouco diferente, mas praticamente a mesma informação sobre a interpretação da morte de Jesus que ele deu. Paulo diz que foi isso que recebi.

Eu entreguei para você. Quando essas palavras eram usadas juntas, muitas vezes sugeriam uma tradição oral cuidadosa, uma transmissão cuidadosa da tradição. Há uma tradição aramaica parcialmente recuperável por trás tanto do que você encontra em Marcos quanto do que você encontra em Paulo.

E há alusões à Páscoa que são muito antigas. Joachim Jeremias discutiu extensivamente sobre alguns de seus materiais posteriormente. Joel Marcus argumentou isso mais recentemente com Duke.

E eu acho que a evidência é muito forte de que você tem muitas alusões à Páscoa que podem ter sido perdidas por alguns cristãos gentios posteriores em vários lugares, mas certamente teriam sido compreendidas na igreja mais antiga de Jerusalém e teriam sido compreendidas por Jesus. , obviamente, quem os ofereceu. As pessoas normalmente reclinavam-se em banquetes. E se eu pudesse demonstrar isso para você, talvez esta mesa seja grande o suficiente para suportar meu peso.

Deixe-me tentar demonstrar isso ou algo parecido neste momento, se eu puder fazer isso sem cortar nada. Eles reclinariam sobre o cotovelo esquerdo. Dessa forma eles tinham a mão direita livre para pegar as coisas da mesa que estariam à sua frente.

E eles reclinavam três pessoas ou às vezes quatro pessoas num sofá. E normalmente em uma casa rica, especialmente em uma casa romana rica, eles teriam um triclínio

onde você teria três sofás. E esses sofás reclinariam, novamente, três ou quatro pessoas.

Então, você poderia acomodar de nove a 12 pessoas confortavelmente em uma dessas salas. Bem, do jeito que você os pegou, os pés estariam apontando para longe da mesa para que você sempre pudesse alcançar a frente da mesa. Mas quando você tinha essas pessoas reclinadas, os pés de ninguém ficariam grudados no rosto de outra pessoa.

A próxima pessoa reclinada ao meu lado, se estivesse reclinada à minha direita, estaria aqui um pouco mais abaixo, de modo que seus pés ficariam mais abaixo dos meus. E se eles inclinassem a cabeça para trás, eles a apoiariam no meu peito. João 13:23, onde o discípulo amado recostou a cabeça no peito de Jesus.

Ele estava sentado à direita de Jesus. Judas pode ter estado sentado à esquerda ou reclinado à esquerda porque Jesus foi facilmente capaz de lhe dar o sopro. E é também por isso que quando você lê em Lucas capítulo sete, onde esta outra mulher unge Jesus e diz que ela está enxugando os pés de Jesus com os cabelos, Jesus se volta para ela em determinado momento da narrativa depois de terminar de falar com Simão.

Bem, Simão aparentemente está em um sofá adjacente e consegue falar com Jesus. Jesus está em uma posição de honra. Mas ele tem que se virar para falar com a mulher porque ela está aos seus pés e os pés dele estão apontados para longe da mesa.

Bem, as pessoas reclinavam-se em banquetes. O povo judeu trataria a Páscoa como um banquete. Eles não reclinavam em todas as refeições.

Muitas vezes eles se sentavam como eu estou sentado agora. Se estivessem estudando com um rabino, muitas vezes se sentariam aos pés da pessoa, na poeira. Mishná sobre um, um ou, nesse caso, Atos 22:3, ou o que Maria faz em Lucas capítulo 10, versículos 38 a 42.

Mas no banquete da Páscoa, a pessoa, de acordo com as tradições que conhecemos, segurava o copo cerca de um palmo acima da mesa. As pessoas propuseram diferentes cenários para a refeição, seja como reuniões de associações gregas, a Kabira do fariseu ou um Kidush de sábado. Mas acho que todas as evidências apontam realmente para uma refeição de Páscoa.

A linguagem que Jesus usa nesta refeição, como carne e sangue derramados, é a linguagem sacrificial. Então, Jesus é um sacrifício. Seu sangue é derramado por muitos.

O capítulo 53 de Isaías pode ser uma alusão a outra coisa, mas Isaías 53 parece se encaixar no contexto mais amplo do ministério de Jesus e de outras coisas que aprendemos sobre ele. Ele diz que o pão é o seu corpo. E isso provavelmente reflete a interpretação da Páscoa, onde na Páscoa você diz, este é o pão da aflição que nossos ancestrais comeram.

Agora, é claro, também existem diferentes pontos de vista sobre isso entre os cristãos. E então, vou dar-lhe a minha opinião, mas, novamente, você não é obrigado a mantê-la. A questão é: este é seu corpo e sangue literais? Não acho que alguém diga que é literal no sentido de que você colocaria isso sob um microscópio e veria corpúsculos vermelhos e coisas assim.

Mas em termos de como deveríamos entender o corpo e o sangue, algumas pessoas na antiguidade aparentemente interpretaram isso literalmente. Os cristãos foram acusados de incesto porque diziam: eu te amo, irmão. Eu te amo, irmã.

Eles também foram acusados de canibalismo porque disseram que comeram o corpo e beberam o sangue de seu Senhor. Mas se nos lembrarmos do contexto da Páscoa, o anfitrião, normalmente era o chefe da família, num contexto de Páscoa explicaria certos elementos da refeição. E o anfitrião declarou que este é o pão da aflição que nossos antepassados comeram quando saíram do Egito.

Seria este literalmente o mesmo pão que seus ancestrais comeram quando saíram da terra do Egito? Se assim fosse, o pão estaria um pouco velho, tendo cerca de 1300 anos e já tendo sido mastigado por outra pessoa. Há uma piada que ouvi anos atrás, onde alguém reclamava que comia sobras todos os dias e nunca encontrava a refeição original. Mas, de qualquer forma, isso fazia muito sentido no contexto da Páscoa.

Mas a Ceia do Senhor foi tratada de maneira diferente quando foi levada a um ambiente cultural diferente. E é disso que devemos estar sempre atentos. Quero dizer, temos que contextualizar para novos cenários, mas as pessoas às vezes entenderão mal por causa dos seus próprios contextos se não tomarmos muito cuidado, e às vezes até mesmo se formos.

Em Corinto, onde se celebrava a Ceia do Senhor, Paulo lhes dera instruções. Aparentemente, Paulo os conduziu durante a Ceia do Senhor. Ele os ensinou sobre isso.

Mas em Corinto, no mundo greco-romano em geral, as pessoas estavam acostumadas a fazer banquetes de uma certa maneira. E você teria anfitriões de banquetes que convidariam colegas de sua própria classe social ou convidariam pessoas de uma classe social um pouco inferior que seriam seus clientes, que seriam

dependentes sociais deles. E muitas vezes as pessoas sentavam-se de acordo com a sua posição social, o seu estatuto social.

E lemos sobre isso em vários autores antigos, especialmente autores romanos, o que seria relevante para Corinto. Foi na Grécia, mas era uma colônia romana, que tinha muita cultura romana. As pessoas estariam sentadas de acordo com a posição nos banquetes e as pessoas que não estavam sentadas muito alto de acordo com a posição, lembre-se de como Jesus falou sobre isso em um contexto diferente, você fica no lugar mais baixo, e se eles te convidarem para cima, bem, e bom, mas não ocupe um lugar mais alto e seja solicitado a descer.

As pessoas eram muito sensíveis ao status social em contextos de banquetes. Então, algumas dessas pessoas saíram e reclamaram de como foram obrigadas a rastejar e apenas homenagear o patrono que lhes deu essa comida e outros favores. Paulo tem que explicar aos coríntios que eles não estão discernindo corretamente o corpo de Cristo porque o corpo de Cristo não está apenas no pão e no vinho, no corpo e no sangue de Cristo, mas o corpo de Cristo também somos nós, como Paulo também disse em 1 Coríntios.

E se não tratarmos uns aos outros corretamente, estaremos envergonhando o corpo e o sangue de Jesus. E julgar uns aos outros pelo nosso status social é perder todo o sentido da Ceia do Senhor. Na Ceia do Senhor, Jesus disse: Vou morrer por você.

Agora vimos que as coisas estão se desenvolvendo em direção à cruz. Vimos que as coisas estão se desenvolvendo em direção a essa narrativa de paixão ao longo do evangelho. Mas é aqui que Jesus explica especialmente o que será a sua morte.

Ele também disse isso no capítulo 20, no versículo 28, onde disse que o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. Jesus veio para morrer pelos nossos pecados. Ele veio para expiar nossos pecados.

E isso era algo que o povo judeu deveria ter sido capaz de compreender porque, depois da era dos Macabeus, vários judeus disseram, bem, o sangue dos mártires, o sofrimento dos justos afasta a ira de Deus de Israel. E às vezes eles falavam disso como martírio, expiação pelos pecados do povo. Então, eles deveriam ter conseguido entender isso de alguma forma, mas Jesus estava levando isso a um nível totalmente novo.

Jesus estava afastando a ira de Deus da humanidade. Ele estava expiando todos os nossos pecados. Jesus veio fazer isso por nós, mas o que fizemos por ele? Os discípulos de Jesus o decepcionaram.

Nos versículos 31 a 46, lemos aqui sobre a dor de Jesus e sua angústia no jardim do Getsêmani. E pediu aos discípulos que orassem, vigiassem e orassem. Mas ele volta duas vezes depois disso e os encontra dormindo, até mesmo seus discípulos mais próximos.

Jesus ora, Pai, afasta de mim este cálice. E, claro, refere-se ao cálice da cruz. Isto também é muito provavelmente atestado porque, Hebreus capítulo cinco, fala de Jesus clamando a Deus para poupá-lo da morte.

Também atende ao critério de constrangimento. Provavelmente a igreja primitiva não teria inventado a ideia de Jesus dizer, não a minha vontade, mas a tua, seja feita, reconhecendo uma diferença entre a vontade de Jesus e a vontade do Pai. Mas perguntamos, bem, como os discípulos sabiam disso se estavam dormindo? Esta é uma boa pergunta.

E não sei ao certo a resposta. A resposta que algumas pessoas dão é que estavam entrando e saindo do sono e ouviram um pouco disso. Parece-me mais provável que houvesse alguém presente de quem eles pudessem aprender isso mais tarde.

E isso porque desde que Jesus ressuscitou dos mortos, bem, eles estiveram com ele por 40 dias depois. Houve tempo para eles aprenderem sobre essas coisas. Mas é tão vergonhoso que os discípulos tenham ficado acordados.

Jesus não havia pedido muito deles para si mesmo. Mas agora ele pedia aos amigos que ficassem acordados com ele em seu momento de angústia. Os judeus geralmente ficavam acordados até tarde na Páscoa, falando sobre os poderosos atos de redenção de Deus.

Mas nesta Páscoa, eles dormiram sobre ele. E essa parece ser a forma como os discípulos agem ao longo desta narrativa. Eles vão dormir nele.

Eles o abandonam e fogem. Seu discípulo estelar o nega. Um de seus outros discípulos o traiu até a morte.

Eles não seguem a cruz. Os discípulos daquela época são como alguns de nós como discípulos hoje. Mas Jesus transformou-os em outra coisa, assim como Jesus nos transforma hoje em outra coisa.

Mas lembrar que o decepcionamos quando ele mais precisou de nós também deve reforçar para nós o quão profundo é o seu amor e a entrega de sua vida por nós. Lemos também sobre a traição nos versículos 47 a 56. Judas traiu Jesus com um ato exterior de devoção.

Provérbios diz: Fiéis são as feridas do amigo, mas enganosos são os beijos do inimigo. Judas costumava beijar de forma enganosa. E a propósito, aqui está um dos exemplos em que o contexto determina o significado de uma palavra porque phileo pode significar beijo ou amor.

Aqui obviamente significa apenas beijo. Beijos eram comuns no mundo antigo. Você cumprimentaria um membro da família com um beijo.

Normalmente era um leve beijo nos lábios. Diferentes culturas são diferentes. Isso ofende meu senso de saneamento em minha cultura.

Mas eles se cumprimentavam com um beijo nos lábios. Foi um beijo leve nos lábios. Não foi apaixonado.

Foi muito diferente de um beijo de amante. Mas os professores poderiam ser recebidos com beijos. Os professores poderiam cumprimentar os alunos com um beijo, beijá-los na testa ou algo parecido.

Para Judas beijar Jesus foi um ato de saudação, mas também foi um ato de traição. Esses guardas apareceriam. Provavelmente eram membros da polícia levita.

Alguns apontam no Evangelho de João, bem, a linguagem usada aqui é a usada para as unidades militares romanas. Infelizmente, se você lê literatura judaica, também é a linguagem das unidades militares judaicas emprestada de outros lugares. Então, como os principais sacerdotes estão liderando o povo, provavelmente são os guardas levitas do templo que estão sob o comando dos principais sacerdotes, eles têm suas tochas.

E, no entanto, mesmo com as suas tochas, quero dizer, eles sabem que se se aproximarem do grupo demasiado depressa, demasiado repentinamente, as pessoas podem fugir. Eles podem perder o seu alvo principal, Jesus. E mesmo que tenham lua cheia e mesmo que tenham tochas, isso realmente os ajudará se Judas, que já é conhecido e confiável, puder se aproximar do grupo e identificar Jesus para eles, para que possam ver qual é a figura. é, porque, afinal, está escuro.

Mas o resto dos discípulos reage de uma forma interessante. Um dos discípulos, identificado no Evangelho de João como Pedro, corta a orelha do servo do sumo sacerdote. Provavelmente ele não estava mirando na orelha.

Provavelmente Malco, o servo do sumo sacerdote, como João o chama, Malco, não fica parado. Ele se move e a orelha é cortada. Lucas, que gosta muito de falar sobre milagres, menciona como Jesus curou o ouvido.

Mateus não especifica isso. Mateus especifica algumas outras questões. Cada um dos escritores nos dá uma perspectiva diferente, o que é útil porque é por isso que não temos apenas um evangelho.

Podemos obter essas múltiplas perspectivas. Então, ele corta a orelha e Jesus diz: embainhe sua espada. Não é disso que se trata.

Não vamos travar as batalhas do rei de maneiras mundanas. Você não entende que se eu pedisse ao meu pai ele me daria 12 legiões de anjos? Bem, uma legião tinha cerca de 6.000 soldados.

Roma nem sequer tinha uma legião estacionada na Judéia nesta época. Eles tinham várias coortes estacionadas em Cesaréia. Eles tinham uma coorte estacionada na Fortaleza Antonio, no Monte do Templo, mas não tinham uma legião completa em nenhum lugar desta terra.

Eles tinham um na Síria, mas não na província romana da Palestina, nem na Judéia ou na Galiléia. E assim, diz Jesus, meu pai teria me dado 12 legiões de anjos, basicamente uma legião para cada um dos meus discípulos. Isso teria sido suficiente para destruir Jerusalém.

Provavelmente era mais poder, mesmo que fossem apenas seres humanos, do que Roma tinha em qualquer legião próxima. Mas Jesus disse que esse não é o propósito. Jesus chegou a este ponto para que as escrituras pudessem ser cumpridas e terminar sua missão.

E Peter, que estava pronto para lutar, mesmo que as probabilidades estivessem claramente contra ele, quero dizer, eles estavam claramente em menor número. Pedro foi corajoso o suficiente para estar disposto a lutar, mas se não conseguisse nem lutar, abandonou Jesus. E o mesmo fizeram os outros discípulos.

Isso não é algo que escritores posteriores teriam inventado porque foi considerado vergonhoso. Era muito embaraçoso para um professor se os discípulos não fossem leais. Era considerado constrangedor para um general se suas tropas o abandonassem.

Os próprios discípulos de Jesus o abandonaram, e ele teve que passar pelo sofrimento que o esperava, completamente sozinho. E no entanto, como diz o Evangelho de João, não completamente sozinho porque o Pai estaria com ele. Mas muitas vezes somos assim.

Queremos travar as batalhas do reino à maneira do mundo ou não. Mas chega o momento em que ninguém poderá nos ajudar, exceto o próprio Deus. E quando isso acontece, realmente temos que aprender a ter fé.

Nos versículos 57 a 68, chegamos ao auge com o tema dos líderes religiosos versus Jesus. Bem, algumas pessoas protestaram que o Sinédrio aqui viola a lei missionária e, portanto, este relato não é plausível. Mas tenha em mente que a Mishná é posterior.

A Mishná foi escrita a partir das tradições dos rabinos que vieram do farisaísmo. Eles não vieram dos saduceus. Estas foram posteriormente idealizações farisaicas da lei.

Podemos aprender muito com isso. Mas os saduceus, os principais sacerdotes, não se importavam realmente com as idealizações farisaicas da lei. E, claro, a Mishná foi escrita no ano 220, por volta do ano 220 DC.

Considerando que o que temos sobre Jesus no Novo Testamento está escrito no primeiro século. Também está de acordo com o que sabemos sobre como as coisas foram feitas a partir de Josefo. Portanto, todas as nossas evidências do primeiro século apontam em uma direção diferente daquela que temos mais tarde na Mishná.

A própria literatura rabínica diz que os aristocratas sacerdotais nem sempre e muitas vezes não seguiram as regras que os fariseus consideravam ideais. Além disso, este não é um teste oficial. É um inquérito preliminar que parece um julgamento ao nascer do sol, quando eles se reúnem, se reúnem para algo mais oficial.

Vazamentos de informações, como isso poderia ser conhecido? Bem, vazamentos eram muito comuns. Você tem vazamentos de sessões fechadas do Senado Romano por toda parte na literatura antiga. Você tem vazamentos do Sinédrio, do Sinédrio Judaico, do Senado Judaico na literatura antiga.

Algumas pessoas de uma sessão fechada do Sinédrio e alguns líderes do Sinédrio enviaram algumas pessoas para causar problemas a Josefo. Josefo descobre isso porque alguns de seus amigos vazaram a informação para ele. Era muito difícil manter um segredo na antiguidade.

Então, vazamentos aconteciam com muita frequência. E também, uma das pessoas, estando presente ou não neste julgamento, teria ouvido falar do que aconteceu no julgamento por meio de seus amigos, de outros sinedristas. E esse foi José de Arimateia, que se tornou discípulo de Jesus.

Então, claramente, se José souber disso, a notícia chegará ao resto dos crentes. E além de tudo isso, havia alguém que estava presente, que sabemos que estava presente, que poderia contar aos discípulos mais tarde. E esse foi o próprio Jesus.

Porque, afinal, o testemunho do Evangelho é unânime. E falando sobre algo sendo atestado multiplamente, não há nada mais atestado multiplamente no Novo

Testamento do que a ressurreição de Jesus. Mas, de qualquer forma, sabemos que Jesus purificou o templo.

Quase todos os estudiosos concordam com isso. Praticamente todos os estudiosos concordam que Jesus foi crucificado pelos romanos. Bem, você liga os pontos, desde a limpeza do templo, que ofenderia a elite sacerdotal, provavelmente antes mesmo de Pilatos estar na cidade, e depois a crucificação pelos romanos.

Provavelmente sugere que as coisas eram feitas desta forma, como normalmente eram feitas na antiguidade, nomeadamente a aristocracia municipal local entregou Jesus aos romanos. Aqui estão as leis que foram quebradas, se a Mishná estiver correta. E não creio que a Mishná mostre como as coisas realmente eram feitas no Sinédrio original.

Mas acho que isso nos mostra como os fariseus pensavam que deveria ter sido feito. Na verdade, isto está de acordo com a forma como muitas pessoas na antiguidade pensavam que as coisas deveriam ter sido feitas, em termos de pontos de vista romanos e outros pontos de vista. Você não deveria ter o julgamento em um dia sagrado.

As execuções poderiam acontecer em dias santos, mas você não deveria ter um julgamento em um dia santo. Mas, num sentido mais difundido do que deveria ser feito, não se deveria realizar um julgamento à noite. Além disso, você não deve realizar o julgamento na casa do sumo sacerdote.

Isso foi uma violação do protocolo. Além disso, você não deve faltar aviso prévio. As palavras deveriam ter sido enviadas.

Provavelmente muitos membros do Sinédrio não conseguiram se reunir, principalmente, quero dizer, é durante a noite, já depois do pôr do sol. Você sabe, as pessoas estão comendo a Páscoa e celebrando a Páscoa. Certamente, muitas pessoas não compareceriam.

As pessoas com maior probabilidade de comparecer em maior número seriam aquelas que apoiavam o sumo sacerdote, que gostavam de fazer o que o sumo sacerdote pedia. Então você tem falsas testemunhas. Isso pode sugerir que havia alguns fariseus ali porque os fariseus eram muito meticolosos no interrogatório das testemunhas.

Mas aqui temos outra quebra de protocolo. Porque num julgamento capital, se as testemunhas forem falsas, as testemunhas serão executadas. E isso está de acordo com a Torá.

Também está de acordo com a lei romana e outros assuntos. Nada foi dito sobre o que aconteceu com as falsas testemunhas. Na verdade, mesmo depois de o seu testemunho ter sido desacreditado, o julgamento continuou.

O julgamento deveria ter sido cancelado assim que descobriram que tinham testemunhas falsas. Neste julgamento, que se enquadra no que sabemos da liderança corrupta, mais uma vez, os Manuscritos do Mar Morto falam da aristocracia sacerdotal como corrupta. O professor de justiça na comunidade de Qumran, os Manuscritos do Mar Morto, diz que ele próprio foi perseguido e teve que fugir do sumo sacerdote de sua época.

E gerações mais tarde, os Manuscritos do Mar Morto não gostaram mais da aristocracia sacerdotal. A literatura rabínica, utilizando a tradição farisaica, condena a aristocracia sacerdotal como corrupta. Josefo fala sobre isso, pessoas conspirando umas contra as outras.

Ele fala sobre um dos sumos sacerdotes. Neste período, ao contrário do Antigo Testamento, o sumo sacerdote às vezes era usado no plural, porque podia ser usado para todos os membros das famílias do sumo sacerdote. É por isso que é usado desta forma, tanto no Novo Testamento como em Josefo.

Mas um dos sumos sacerdotes aceitou suborno de um futuro governador romano para assassinar um dos seus colegas sumos sacerdotes. Então, esses são os tipos de coisas que foram relatadas como acontecendo. E em termos da unidade do Sinédrio, nem todos no Sinédrio sempre se deram bem.

A certa altura, uma geração depois, você tem as diferentes facções do Sinédrio jogando pedras umas nas outras. Então, a gente sabe pelas coisas desse período, que tinha muita corrupção, tinha muita desunião, e assim por diante. Então, eles dão a Jesus essa audiência injusta.

E aqui Jesus revela o segredo messiânico. Você é o Cristo, o Filho do Bendito? o sumo sacerdote lhe pergunta. Bem, aparentemente se espalhou a notícia de que Jesus afirma ser este.

E Jesus diz, sim, é como você diz. E vocês verão o Filho do Homem vindo com poder e sentado à direita de Deus. Agora, aqui ele mistura o Salmo 110, versículo 1, o Senhor que está sentado à direita do Senhor, com Daniel capítulo 7, versículos 13 e 14, o Filho do Homem que viria e reinaria.

Bem, ambos são imagens de reinar. E isso vai além das expectativas de um mero Messias terreno. Havia algumas pessoas naquela época que esperavam um Messias exaltado ou um Messias celestial.

E é basicamente isso que Jesus afirma ser. Bem, no que diz respeito ao sumo sacerdote, isso é blasfêmia. Jesus pode não ter pronunciado o nome divino.

É claro que estamos lendo em grego, então não sabemos exatamente que palavras ele usou. Mas lembre-se, blasfêmia não significava apenas tecnicamente o que significou mais tarde na tradição farisaica na Mishná Sinédrio, não significava necessariamente blasfemar o nome divino em si, poderia significar qualquer tipo de desrespeito para com Deus. Mas o sumo sacerdote rasga as suas vestes.

Esse era um sinal de luto que também era usado, principalmente para o luto pelo que aconteceria quando você ouvisse uma blasfêmia. As vestes sacerdotais eram muito caras. Ele provavelmente não fazia isso com muita frequência, mas rasga suas vestes sacerdotais e diz, nós mesmos ouvimos isso, a blasfêmia.

O que todos vocês dizem? Normalmente, a forma como o Sinédrio deveria responder, pelo menos segundo a tradição, não sabemos ao certo, mas segundo a tradição, eram 71 membros, provavelmente nem todos estavam presentes nesta ocasião. 71 provavelmente era apenas uma média. A tradição rabínica diz 71 porque era preciso ter um extra para desempatar, que poderia ser o próprio sumo sacerdote.

Mas normalmente, o mais novo responderia primeiro e depois o mais velho, porque o mais novo poderia ser facilmente influenciado pelo mais velho. Mas, de qualquer forma, há um consenso entre as pessoas de que Jesus blasfemou. Bem, de acordo com a lei bíblica, você poderia executar alguém por blasfêmia.

Você os executaria apedrejando-os. Mas um apedrejamento seria um linchamento, e isso não seria apropriado para o Sinédrio, especialmente com o governador romano na cidade. Embora às vezes as coisas saíssem do controle, como mencionei mais tarde, as pessoas no Sinédrio atiravam pedras umas nas outras.

Então, eles precisam de uma carga, mas eles têm uma. O sumo sacerdote era um homem inteligente. O sumo sacerdote, aliás, teria sido Caifás.

Lemos ambos sobre Anás e Caifás. Anás provavelmente ainda é membro da família do sumo sacerdote, portanto ambos podem ser chamados de sumos sacerdotes neste período. Anás era sogro de Caifás e ainda tinha muito poder.

Cinco de seus filhos e seu genro ocuparam o cargo de sumo sacerdote depois dele. Então, ele ainda tinha muita influência, obviamente, embora fosse o governador romano quem nomeasse o sumo sacerdote. José Caifás foi o sumo sacerdote dos anos 18 a 36, o sumo sacerdote que reinou por mais tempo no primeiro século.

Isso significa que ele provavelmente manteve os romanos muito felizes. Ele deixou Pilatos muito feliz. Ele ficou lá a maior parte do tempo em que Pilatos esteve lá.

Mas Caifás fazia parte deste grupo de que ouvimos falar noutras fontes judaicas, onde eram corruptos. Eles eram conhecidos por usar seus clubes para abusar de pessoas e coisas assim. Então, diz o sumo sacerdote, nós mesmos ouvimos isso da sua própria boca, mas ele era um homem muito inteligente, muito astuto politicamente.

Se Jesus é o filho do Altíssimo, então você pode debater se isso é blasfêmia ou não. Mas uma coisa pode ser certa: ele afirmava ser o Messias e, portanto, afirmava ser um rei. E pelos padrões romanos, afirmar ser rei era alta traição contra a majestade do imperador.

Agora, se o imperador dissesse, ok, você pode ser rei, vou deixar você ser um rei cliente, isso é uma coisa, mas você não se oferece para ser rei. E assim, eles agora têm uma obrigação pela qual podem entregá-lo a Pilatos. E eles próprios são testemunhas de terem ouvido isso.

Antes da narrativa sobre Pilatos, terminamos com duas respostas à traição, a resposta de Pedro e a resposta de Judas. Jesus havia predito a traição de Pedro. Pedro trairia Jesus antes do canto múltiplo do galo.

Agora, quando o galo canta, quando fico em áreas onde há galos, tenho sono leve. Parece-me que cantam muito durante a noite. E há vários períodos em que estão especialmente associados ao canto do galo.

Mas quando as pessoas falavam do canto do galo, falavam especialmente do nascer do sol, porque era quando a maioria das pessoas era despertada por ele. Eles dormiram o suficiente, foram acordados pelo canto do galo. Quer se refira ao nascer do sol ou a qualquer outra coisa, antes que a noite terminasse, Pedro negou Jesus.

Ele havia traído Jesus. Ele reconhece isso e sai e chora amargamente. Ele traiu sob coação.

Ele estava com medo de morrer. Ele seguiu até o pátio do sumo sacerdote, o que é uma coisa muito corajosa de se fazer, certo? Corajoso ou estúpido. Ele seguiu até o pátio do sumo sacerdote.

O pátio exterior era um local onde os hóspedes podiam ser recebidos em determinadas ocasiões. Mas aqui estavam reunidos alguns dos guardas levitas, e provavelmente servos da casa. E esta mulher diz que te vi.

Quero dizer, a casa do sumo sacerdote ficava na cidade alta de Jerusalém. Estava muito perto do templo. Ela provavelmente já havia frequentado o templo em outras ocasiões e disse: Já vi você.

Você estava com Jesus de Nazaré. E também, ele tem um problema, porque os galileus não pronunciavam guturais da mesma forma que os judeus. Seu sotaque também ajudou a denunciá-lo.

Então Pedro nega Jesus. E para salvar a vida dele, algumas pessoas podem pensar que valeu a pena, mas Jesus já havia avisado, se você me confessar antes dos outros, eu te confessarei diante do meu pai. Se você me negar diante dos outros, eu lhe negarei diante de meu pai.

Jesus elogiou Pedro porque ele confessou Jesus como o Cristo. Aqui, ele nega até conhecê-lo, e nega até com juramento. Então, Peter sai.

Ele traiu Jesus ao negá-lo e chora de arrependimento. Mas então temos Judas, que também traiu Jesus. E Judas tem um jeito diferente de se arrepender.

Ele tem uma resposta diferente à sua traição e acaba se enforcando. Suicídio. Os romanos consideravam o suicídio em algumas circunstâncias honroso.

Não temos isso na tradição cristã primitiva. Na tradição cristã primitiva, Agostinho e outros acreditavam que Deus deu a vida. Deus tira a vida.

Não deveríamos nos matar. Mas houve alguns tipos de suicídio que foram considerados desonrosos, não importa o quê. Os enforcamentos eram normalmente considerados uma forma desonrosa de suicídio, em oposição a cair sobre a espada, o que os romanos faziam, e alguns judeus aparentemente fizeram em Massada e em outros lugares.

Esta é uma morte claramente desonrosa. Provavelmente evoca Aitofel, que foi conselheiro de Davi e o traiu e acabou se enforcando ao perceber que as coisas não iriam acontecer do seu jeito. Duas respostas à traição.

Duas maneiras de mostrar arrependimento. Uma forma positiva e uma forma negativa. Se tivermos que nos arrepender, precisamos ter certeza de que faremos isso do jeito de Pedro, e não do jeito de Judas.

Mas o tema do sangue inocente domina esta cadeia. Existe a linguagem da entrega. Você tem isso também no Evangelho de João.

Jesus vai se entregar à morte no Evangelho de João. Mas também, você tem Judas entregando Jesus. Perditim, ele o entrega aos principais sacerdotes.

Os principais sacerdotes o entregaram a Pilatos. Pilatos o entrega à vontade deles aqui, à vontade do povo, mas é motivado pelos principais sacerdotes. E finalmente, Jesus entrega a sua vida à morte.

O sangue inocente também domina a corrente. Judas diz que traí sangue inocente. Os padres dizem: o que isso significa para nós? Você mesmo cuida disso.

Pilatos quer dizer que não é culpado do sangue. Ele lava as mãos, o que é uma forma de repudiar a culpa, e diz: cuide disso você mesmo. Todo mundo tenta passar a culpa.

Hoje, às vezes, as pessoas debatem sobre a culpa, seja ela individual ou social. Bem, são ambos. Quero dizer, pense em Deuteronômio capítulo 21.

Você encontra alguém que foi assassinado em um campo. Bem, se você encontrar o assassino, o assassino é culpado. Mas se você não encontrar o assassino, a comunidade local terá que assumir a responsabilidade por isso.

E se for entre duas comunidades equidistantes, então ambas assumem a responsabilidade por isso. Aqui temos sangue inocente dominando uma cadeia de culpa, culpa individual e corporativa. Bem, Judas joga fora o dinheiro, e ele é usado para comprar um campo para enterrar estranhos.

E observe o que os sumos sacerdotes dizem. Bem, não podemos usar isto para nada sagrado. Você se enfoca em um templo com sangue profanado. O dinheiro profanaria um templo.

Então, ele está jogando esse dinheiro lá embaixo. Dizem que não podemos usá-lo para nada sagrado porque, afinal, isto é dinheiro de sangue. Eles sabem que é dinheiro de sangue e ficam preocupados com a pureza ritual quando têm sangue nas mãos.

Algo semelhante no Evangelho de João, onde o tempo é colocado numa perspectiva um pouco diferente. E em 18:28, eles chegam ao Pretório de Pilatos. Ele estava usando o antigo palácio de Herodes, o Grande.

Mas eles não entrarão, para que não se contaminem e não possam comer a Páscoa. Mas aqui está uma pessoa inocente, e não apenas uma pessoa inocente, o Filho de Deus. E eles estão entregando-o à morte.

É claro que eles podem não acreditar em tudo isso, mas têm uma culpa real. E suas preocupações são com questões rituais muito menores. Nos versículos 11 a 26, vemos como a conveniência política é contraposta à justiça.

Bem, isso se ajusta ao que sabemos da história, que Jesus foi executado sob o comando de Pilatos. Na verdade, Tácito, o historiador romano em Anais 15:44, acredito que sim. Tácito, em seus Anais, diz que Jesus foi crucificado sob Pôncio Pilatos.

É interessante. Pôncio Pilatos não causou grande impressão em Roma. Pôncio Pilatos nem tinha um status muito elevado na cultura romana.

Mas ele era um valentão na Judéia. É assim que ele aparece em Josefo e Fílon e em outros lugares. O povo judeu escreveu sobre ele, Filo e Josefo.

Temos uma inscrição sobre ele também. Mas em Roma, a única menção que temos de Pôncio Pilatos é que ele foi o governador sob o qual Jesus de Nazaré foi executado. Bem, isso se encaixa na história.

Isso se encaixa no que sabemos. Os cristãos não teriam inventado a acusação de uma execução ou crucificação romana que implicasse uma execução romana. Certamente não teriam inventado a acusação de que ele foi executado, seu titulus, a placa acima de sua cabeça.

Certamente não teriam inventado o rei dos judeus. Porque essa foi, novamente, a acusação de alta traição. Foi por isso que ele foi executado.

Foi por isso que ele foi entregue para ser executado. E se você está seguindo alguém considerado um rei traidor, então você mesmo é culpado de sedição contra o imperador. Na verdade, Roma não reprimiu os cristãos o tempo todo, apesar disso.

Porque, no que dizia respeito aos romanos, eles diziam que Jesus estava morto. Mas esse não era o tipo de coisa que você gostaria de inventar. Foi simplesmente suicida.

E como seria de esperar nos ambientes normais de julgamento daquela época, o acusador fala primeiro. Então o governador questiona o acusado. E o governador também faria um concilium.

Ele teria seus conselheiros, um punhado de conselheiros. Nas províncias, Roma não tinha mais pessoal do que o necessário, mas certamente teria alguns conselheiros. Ele realmente não precisava depender muito deles neste momento.

Embora ele tivesse sua esposa que o aconselhava de uma maneira diferente. Lembre-se, ela teve um sonho exatamente como os magos anteriores tiveram. Deus estava falando em sonhos.

Pilatos age aqui de acordo com o que sabemos dele? Eu disse anteriormente que Josefo e Fílon o apresentam como um valentão. Ele era um valentão, mas como muitos valentões, era um covarde quando confrontado com força vinda de outra direção. Sabe-se que Pilatos executou pessoas por capricho.

Mas Pilatos provavelmente dependia de Sejano. Sejano era o prefeito pretoriano em Roma. Ele tinha a plena confiança do imperador, a plena confiança do imperador Tibério.

O imperador Tibério era paranóico. Ele tinha alguns motivos para ser paranóico. Seu amado filho havia sido assassinado.

Mas Sejano manteve Tibério paranóico. Então, Tibério estava na ilha de Capri enquanto Sejano, o prefeito pretoriano, basicamente governava Roma para ele. Ele tinha um sistema de informantes.

Ele fez com que pessoas fossem mortas. Pilatos provavelmente estava de bem com Sejano. E Pilatos provavelmente não teve que ser muito cuidadoso até a queda de Sejano por volta do ano 31, que é provavelmente posterior a esta cena.

Mas Pilatos também era apenas um cavaleiro. Ele não era da classe do Senado. Ele estava uma classe abaixo disso, a classe dos cavaleiros.

Portanto, ele tinha status social inferior ao da maioria dos governadores. Ele era politicamente vulnerável se fosse acusado e se não tivesse alguém que o apoiasse em Roma. Agora, o que vemos de Pilatos é que, tal como mencionei anteriormente quando ele introduziu os estandartes romanos, ele queria fazer uma demonstração de força.

Ele queria mostrar seu poder. Ele queria que os habitantes de Jerusalém se submetessem à sua vontade. Mas quando eles disseram, você pode matar todos nós, isso foi demais.

Ele sabia que não poderia escapar impune. Eles o fizeram recuar. Ele fez outras coisas, como confiscar dinheiro do tesouro do templo para pagar um aqueduto e de outras maneiras fez coisas que o fizeram ser considerado repreensível pelo povo.

Mas Pilatos às vezes era forçado a recuar pelos judeus. E lemos sobre isso em Josefo e em outros lugares. Então, Pilatos resiste um pouco, mas não tanto, porque é politicamente mais conveniente ceder.

Mas ele também não está com disposição para agradar os líderes locais. Ele age praticamente no personagem. Segundo a lei romana, um réu que se recusasse a defender-se tinha de ser condenado.

E então, diz Pilatos, você não tem nada a dizer por si mesmo. Jesus se recusa a lhe dar uma resposta. Multidões na literatura antiga eram geralmente facilmente influenciadas por seus líderes.

Havia certas pessoas que eles admiravam e, bem, essa multidão era facilmente influenciada pelos seus líderes. Os principais sacerdotes disseram: não, pergunte por Barrabás, não por este homem. Então Pilatos talvez estivesse esperando que as multidões resolvessem o problema para ele, que ele não tivesse que condenar este homem.

Ele daria uma escolha às multidões. De certa forma, passe por cima das cabeças dos principais sacerdotes. Mas as multidões foram atrás do que os principais sacerdotes queriam.

Basicamente, provavelmente estes eram em sua maioria Jerusalém, e não peregrinos galileus, que provavelmente não sabiam o que estava acontecendo. Temos uma inscrição sobre Pilatos, como mencionei antes. Pilatos entregou Jesus então, e os romanos, e novamente, estes podem ter sido auxiliares sírios, mas os romanos, em virtude de, você sabe, eles trabalharam para Roma.

Então, estes soldados de Roma torturaram Jesus. Pilatos provavelmente usou palavras como *ibis in cruce*, provavelmente palavras latinas. Os governadores poderiam usar palavras como estas: você subirá na cruz.

Entregou Jesus à vontade das multidões. Os soldados o levaram e Jesus foi açoitado. Como mencionamos anteriormente, às vezes, durante a flagelação, os ossos das pessoas eram expostos.

Às vezes, as pessoas sangravam até a morte por causa da flagelação. Eles foram mortos pela flagelação, embora quisessem preservar Jesus para a cruz. A forma como os romanos executavam pessoas e abusavam de prisioneiros era comum.

Isso aconteceu em muitas partes do mundo, e ainda hoje os prisioneiros sofrem abusos. E alguns lugares sobre os quais não se fala. Suspeito que isso tenha acontecido até em algumas prisões, mesmo em alguns países onde dizem que são contra.

Às vezes isso acontece com prisioneiros individuais. Às vezes acontece com outros prisioneiros. Mas o abuso de prisioneiros era comum e, neste caso, eles zombavam dele.

Eles zombaram de um rei judeu anteriormente em Alexandria. Algumas pessoas estavam zombando dele com um rei fictício. Mas em termos de abuso direto dos prisioneiros, eles fazem isso aqui.

Ave César, salve César, era uma saudação comum. Bem, salve, rei dos judeus. Agora, essas pessoas são provavelmente antijudaicas.

Isso era bastante comum entre os auxiliares sírios. Era bastante comum também entre os romanos, embora também houvesse alguns romanos muito pró-judeus, e também alguns sírios pró-judaicos. Mas ele diz, eles dizem, salve, rei dos judeus.

E então lhe deram um cetro, provavelmente uma bengala de bambu usada para açoites militares. E então eles bateram nele com isso. Um arbusto de acanto, possivelmente.

Eles são usados para espinhos. Pode ter sido outra coisa, mas provavelmente pretendiam que os raios apontassem para fora de sua cabeça, em vez de apontarem para dentro, imitando as coroas dos príncipes vassalos helenísticos. No entanto, quando você está tecendo algo com um espinheiro, mesmo que o que lhe interessa sejam aqueles que apontam para fora, nem todos apontam na mesma direção.

E as feridas no couro cabeludo sangram profusamente. Então, você pode ter certeza de que Jesus estava sangrando muito na testa. Eles provavelmente usaram uma capa desbotada de soldado como manto real roxo.

Um dos Evangelhos diz roxo. Um dos Evangelhos diz vermelho. Mas se você observar a gama semântica dos termos gregos usados, essas cores na verdade se sobrepõem, um vermelho arroxeadado ou um roxo avermelhado.

Ambos estão na mesma faixa. No capítulo 6 de Apocalipse, você lê sobre um clorosipos, que poderíamos traduzir como cavalo verde. Mas verde também pode significar pálido.

O alcance semântico das palavras não é exatamente igual ao alcance semântico do inglês. Os termos de cores, quando você traduz, o intervalo geralmente é diferente em diferentes idiomas. Neste caso, sabemos algo sobre o alcance semântico dos termos gregos.

Mas aqui está a ironia. Eles estão zombando dele como rei dos judeus. Na realidade, ele é o rei dos judeus.

E na realidade, ele é o legítimo rei do universo. E aqui estavam eles zombando dele como um rei. Enquanto as pessoas e Sandedrin zombavam de Jesus como um falso profeta, a profecia de Jesus sobre Pedro negá-lo três vezes estava se cumprindo.

As flagelações nos espancamentos nas sinagogas judaicas seriam de apenas 39 chicotadas. Os romanos usavam um flagelo.

Teria pedaços de osso ou vidro ou outras coisas pontiagudas entrelaçadas nas pontas deste chicote de couro. O soldado batia no condenado com toda a força que podia até que ele se cansasse de fazê-lo. E não havia limite, não havia 39 chicotadas para mostrar misericórdia.

E, novamente, às vezes pessoas morriam por causa desses espancamentos. Jesus é obrigado a levar a cruz até o local da execução. Bem, normalmente carregamos a trave horizontal da cruz, o patíbulo, não como costumamos ver nas fotos, você sabe, a coisa toda.

Muitas vezes a estaca vertical já estaria no local da execução, o palus, a estaca vertical. Às vezes, as pessoas eram até pregadas em árvores se não tivessem outras coisas suficientes disponíveis. Mas a pessoa poderia ser levada ao local da execução por esta estaca reutilizável, e então poderia ser pregada ou simplesmente amarrada com corda.

No caso de Jesus, ele foi pregado, e isso é mencionado até em Colossenses. Pregado na viga horizontal, que seria fixada na estaca. Jesus não terminou de carregar a cruz.

Agora, ele começou a carregar a cruz como diz o Evangelho de João? Isso faria sentido porque normalmente uma pessoa condenada deveria carregar a sua própria cruz. No entanto, os Evangelhos Sinóticos, Mateus, Marcos e Lucas mencionam que os romanos tiveram que convocar um espectador para fazer isso. Bem, acho que há uma razão pela qual eles querem enfatizar isso, porque isso deixa claro o que quero dizer.

Jesus disse, se você quer ser meu discípulo, tome sua cruz e siga-me. Quando chegou a hora, seus discípulos não foram encontrados em lugar nenhum, e os romanos tiveram que recrutar um espectador em seu lugar.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 18, Mateus 26-27.